

Figurino: que roupa é esta? Reflexões acerca da produção de vestes para uma peça de teatro.

Diversos são os termos utilizados para se referir ao vestuário: indumentária, roupa, veste, traje, costume e figurino. Embora todos carreguem suas especificidades, são constantemente utilizados e mesmo compreendidos como sinônimos. Contudo, no termo figurino, percebe-se que a roupa emerge com um peso diferenciado, além do conjunto de modificações corporais geralmente proporcionados por uma veste. No figurino, a roupa surge como disfarce, junto com o ator ele constrói e identifica um outro, o personagem, caracterizando-o. Com fins de investigar como ele surge, imagetivamente e materialmente, realizou-se um trabalho etnográfico, junto a figurinista Rosângela Cortinhas, responsável por escolher e providenciar as roupas utilizadas na peça de teatro Incidente em Antares, realizada pelo Grupo Cerco. Procurou-se observar como a representação no figurino se entrelaça com a identidade do personagem, com o corpo do ator e com o ambiente cênico projetado. Entre as elucidações do trabalho de campo está a de que a concepção de um figurino para o teatro demanda questões específicas, por tratar de atores em constante movimento e que vem a usar as roupas repetidas vezes, a cada ocasião em que o espetáculo acontece. Percebe-se também uma intensa negociação da figurinista com os atores, com o intuito de convencê-los da importância da incorporação da veste no jogo cênico. Assim, além da contextualização da roupa, necessita-se um aperfeiçoamento desta no corpo do ator, elucidando um importante trabalho artesanal em cima das vestes.